

Têrça-feira, 12 de Maio de 1959

RUBEM BRAGA

AINDA JUPARANÃ

ONDE, na minha última crônica, está escrito «do levante para o poente» espero que o leitor inteligentíssimo tenha lido «do poente para o levante», pois do contrário o rio Doce acabará nascendo no Oceano Atlântico e desembocando em Minas Gerais, o que não convém, pois poderia causar inundações naquele território que nós, os capixabas, sempre consideramos afetuosamente como um vasto quintal.

Espero que o presidente Juscelino não tenha ficado perturbado com a minha geografia e atenda ao meu apêlo, não deixando que o SESI venda a particulares, mineiros ou não, diamantinos ou não, as matas que rodeiam a lagoa de Juparanã.

Que mania sua essa de defender uma lagoa, me telefona um amigo, o Brasil tem tanta lagoa! Respondo que também conheço muitas, mas em geral são de margens áridas ou de mangue ou lama; não conheço nenhuma tão bela como Juparanã com sua orla imperial de florestas, suas ilhas, suas praias de areia fina, suas águas limpas e fundas e sua variedade de peixes e de aves.

Lembro aqui ao governador Lindenberg, que é um cachoeirense mas senhor de terras no rio Doce e conhece bem Juparanã, que a hora é boa de tratar junto ao SESI, de defender Juparanã e também os mananciais que a alimentam.

Quando teremos uma organização nacional de turismo? Maurício Roberto e outros arquitetos iniciaram uma bela campanha nesse sentido; ela precisa ir para diante e ser bem compreendida pelo Congresso. Não é possível que alguns lugares lindos que possuímos fiquem sujeitos aos estragos mais impiedosos, graças ao mau gosto ou aos interesses eleitoreiros de alguns prefeitos municipais e à ambição vulgar dos loteadores sem imaginação.

Guarapari, por exemplo, onde estive outro dia. Houve uma eleição muito disputada para a Prefeitura, o resultado é que um dos candidatos, um tal de Beco, pintou seu nome na ponte, nas casas, nas ilhas, em toda a paisagem possível e imaginável. Graças a Deus o povo enjoou de ver o nome do Beco em toda parte e votou no Pedro Ramos. Mas que poderá fazer o Pedro se a Prefeitura não tem dinheiro para as necessidades mais primárias? Guarapari precisa urgentemente de um plano diretor — como Anchieta, como Iriri, como Marataises, toda aquela costa azul do Espírito Santo onde o clima é uma delícia e a vida uma longa alegria sossegada.

Mas neste momento fiquemos na lagoa. Senhor governador, senhores deputados e senadores do Espírito Santo, defendam a lagoa. Doutor (Juscelino, dê pelo menos uma palavrinha ao sr. Lunardi; que éle cavuque petróleo na Bolívia, apesar de todas as críticas daqueles linguarudos da Comissão Parlamentar de Inquérito, mas, por favor, deixe em paz a nossa lagoa linda.